



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE ENFERMAGEM

VICTOR ASSIS PEREIRA DA PAIXÃO

Violência perpetrada por parceiro íntimo sob efeito de substâncias psicoativas narrada pela mídia impressa paraense.

BELÉM-PARÁ

2018

VICTOR ASSIS PEREIRA DA PAIXÃO

**VIOLÊNCIA PERPETRADA POR PARCEIRO ÍNTIMO SOB EFEITO DE
SUBSTÂNCIASPSICOATIVAS NARRADA PELA MÍDIA IMPRESSA
PARAENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Faculdade de Enfermagem, do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará como requisito básico para obtenção do título de licenciado e bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa.Dra.Vera Lucia de Azevedo Lima

BELÉM-PARÁ

2018

VICTOR ASSIS PEREIRA DA PAIXÃO

**VIOLÊNCIA PERPETRADA POR PARCEIRO ÍNTIMO SOB EFEITO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NARRADA PELA MÍDIA IMPRESSA
PARAENSE**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará para obtenção do grau em Bacharel em Enfermagem e Licenciatura Plena em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Vera Lúcia de Azevedo Lima
Orientadora

Prof.Dr. Silvio Eder da Silva
Membro Interno

Enfermeiro. Msc. Andrey Ferreira da Silva
Membro Externo

Enfermeira. Msc. Valquiria Rodrigues Gomes
Membro Externo

APROVADO EM: ___/___/___

CONCEITO: _____

AGRADECIMENTOS

À Deus, que em sua grandeza me fez compreender a importância da espiritualidade na vida, para nos abrir caminhos e apontar direções, quando tudo parecer estar fora do eixo.

Ao meu melhor amigo, que me orgulho em chamar de vô “José Iranildo”, que me apoio durante toda minha vida, me mostrando os valores da garra, perseverança e determinação.

Aos meus pais, Ana e Carlos, que estiverem sempre bem próximos, nos melhores e nos piores momentos, acreditando que tudo daria certo, mesmo quando eu já havia deixado de acreditar.

Á meu irmão Vinicius Paixão que apesar de mais novo e independente de qualquer que seja situação sempre foi meu protetor.

Aos meus tios e tias, que me abstenho de nomes, permitindo que seus corações falem o quanto foram fundamentais, deixo aqui expresso meu muito obrigado.

Á minha namorada Karol, por estar próxima nessa fase tão complicada, sempre insistente em enfatizar que tudo daria certo, principalmente quando eu tinha certeza que tudo daria errado.

Á minha companheira e parceira Adria Vanessa, que vem me acompanhando nos últimos 5 anos, colecionando memórias e encarando todos os desafios da vida.

Ao meu grande Mestre e futuro Doutor Andrey, que me acolheu assim que entrei nesta universidade e me inseriu nessa linha de pesquisa, na qual venho me dedicando nos últimos anos, deixo aqui expresso meu muito obrigado.

A todos os amigos e parceiros acadêmicos que conquistaram o programa de Empoderamento e fortalecimento da mulher amazônica frente a violência doméstica e familiar.

Aos meus amigos da 2014b que compartilharam comigo um dos melhores capítulos da minha história, será eternamente a turma do poder.

A minha orientadora Vera Lima, que se tornou minha mãe nos últimos 4 anos e meio, conquistando um carinho imensurável, desejo um dia corresponder a todas as suas expectativas, muito obrigado por tudo.

Victor Assis Pereira da Paixão

RESUMO

INTRODUÇÃO:A violência contra mulher é um fenômeno global, prevalente em sociedades que apresentam em sua cultura valores patriarcais, onde se predomina a iniquidade entre gêneros. Nesse contexto o consumo de substâncias psicoativas apresenta-se como um dos principais fatores associados à violência, demonstrando a necessidade de investigação na perspectiva do agressor. **OBJETIVO:**Analisar a violência contra mulher perpetrada por parceiro íntimo sobre o efeito do álcool ou drogas psicoativas, narrada pela mídia impressa paraense no ano de 2017. **METODOLOGIA:**Trata-se de um estudo documental, retrospectivo, com abordagem quantitativa. As informações foram coletadas a partir de notas publicadas nos exemplares do jornal O Liberal/Belém-Pa no período de janeiro a dezembro de 2017, disponíveis na biblioteca Arthur Vianna, analisadas a partir da construção de gráficos e tabelas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** a partir da análise foram registrados nos jornais do ano de 2017, 30 casos de violência conjugal, com predominância em 83,33% da violência física, o álcool esteve associado à violência perpetrada contra parceira em 23,33% dos casos, revelando a necessidade de buscar estudos relacionados ao consumo de álcool e a violência, considerando seus impactos no contexto familiar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**A lei 11.340 de 2006, caracterizada como Lei Maria da Penha, surja com o preceito de punir o agressor a garantir a segurança da vítima, em seu artigo 35, inciso V, prever espaços de reabilitação para o agressor, em consonância com a constituição federal de 1988, que garante o acesso a saúde como direito de todos e um dever do estado, somada a lei orgânica da saúde 8.080 de 1990, deve-se assegurar atenção a saúde do agressor, não apenas relacionado à ingestão de bebidas alcoólicas e substâncias psicoativas, mas no contexto da violência, compreendendo-a com um problema de saúde.

Palavras-chave: Mídia; Homem; Substâncias Psicoativas.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Violence against women is a global phenomenon, prevalent in societies that have patriarchal values in their culture, where gender inequality predominates. In this context, the consumption of psychoactive substances is one of the main factors associated with violence, demonstrating the need for research from the perspective of the aggressor. **OBJECTIVE:** To analyze the violence against women perpetrated by intimate partners on the effect of alcohol or psychoactive drugs, narrated by the print media in the year 2017. **METHODOLOGY:** This is a documentary study, retrospective, with a quantitative approach. The information was collected from notes published in the *O Liberal / Belém-Pa* periodicals from January to December 2017, available at the Arthur Vianna Library, analyzed from the construction of charts and tables. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** from the analysis, 30 cases of marital violence, with a predominance of 83.33% of physical violence, were recorded in the newspapers of 2017, alcohol was associated with violence perpetrated against a partner in 23.33% of the cases, revealing the need to seek studies related to alcohol consumption and violence, considering their impacts in the family context. **FINAL CONSIDERATIONS:** Although law 11.340 of 2006, characterized as the Maria da Penha Law, arises with the precept of punishing the aggressor to ensure the safety of the victim, in article 35, item V, provide for rehabilitation spaces for the aggressor, in consonance with the federal constitution of 1988, which guarantees access to health as a right of all and a duty of the state, in addition to the organic health law 8,080 of 1990, care must be taken to ensure the health of the aggressor, not penalties related to the ingestion of beverages alcoholic and psychoactive substances, but in the context of violence, understanding it with a health problem.

Keywords: Media, Man, Psychoactive Substances

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
1.1.Problema de Pesquisa	9
1.2. Justificativa	10
2.OBJETIVOS	11
2.1. Objetivo geral	11
2.2. Objetivos Específicos.....	11
3.BASES CONCEITUAIS	12
3.1. Violência contra mulher e suas tipificações.....	12
3.2. Fatores associados à violência	13
3.3. Álcool e drogas psicoativas.....	14
3.4. Redes de atenção.....	14
4.METODOLOGIA	16
4.1. Tipo de estudo:	16
4.2. Local do estudo:.....	16
4.3. Fonte de informação e coleta de dados:.....	16
4.4. Critérios de inclusão e exclusão:	17
4.5. Análise dos dados quantitativos:	17
4.6. Questões éticas.....	17
5.RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5.1. Tipificação e fatores associados à violência cometida por parceiro íntimo.	18
5.2. Tipificações e fatores associados à violência cometida por parceiro íntimo sob efeito de drogas psicoativas	20
5.3. Reflexos da violência perpetrada por parceiro íntimo, sob efeito de substâncias psicoativas..	22
6.COSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	29

1 INTRODUÇÃO

A violência contra mulher é um fenômeno global, consequente de uma relação desigual de poder e dominação entre gêneros, na maioria das vezes do homem para mulher. Essa se manifesta em locais privados ou públicos, porém, como maior predominância em ambientes privados. No Brasil estima-se que 43,5 mil mulheres morreram vítima de violência na última década, motivo pelo qual o país ocupa a 7^o posição em número de feminicídio (MADUREIRA et al., 2014).

Estudos publicados nas bases de dados apontam que o consumo de álcool exerce influência nos casos de violência. Segundo Deekeet et al. (2009), o efeito desinibidor do álcool contribui para a eclosão da violência pelo parceiro íntimo, porém em alguns casos, esse agressor pode usar o consumo excessivo com justificativa para seus atos. O consumo de álcool pode interferir na capacidade de resolutividade de problemas familiares, protagonizando risco de violência familiar, nessa perspectiva, as chances de a mulher ser violentada pelo conjugue aumentam em 59% com o consumo de bebidas alcoólicas (MADUREIRA et al., 2014).

As consequências dos atos atingem todo ambiente familiar, embora crianças e adolescentes sejam os mais afetados, quanto mais graves os atos de violência, maiores serão os reflexos de depressão, baixa-estima, comportamentos antissociais e menos poder de resolutividade de problemas na fase adulta (RAZERA; CENCI; FALCKE, 2014).

Experiências de violência no cenário familiar, influenciadas pelo consumo de álcool, podem contribuir para a multiplicação do ciclo da violência, principalmente quando os atos são presenciados na infância, pois os traumas causados nas primeiras passagens da vida podem contribuir para que um futuro adulto adote condutas inadequadas para resolução de seus problemas, principalmente dentro de uma relação conjugal (VIEIRA et al., 2011).

Por muito tempo a violência doméstica foi entendida como um processo natural e invisível para a sociedade, com concepção machista e patriarcal, logo episódios de violência seja física, psicológica, moral, patrimonial e sexual manifestados em ambiente doméstico não eram de interesse público. Através dos movimentos feministas e sociais, notou-se a necessidade de se discutir a violência contra a mulher, buscando políticas públicas de prevenção e enfrentamento para o problema (GRIEBLER et al., 2013).

O marco fundamental para políticas de combate a violência, foi a criação da lei nº11.340 de agosto de 2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha", estabelecida com objetivo de punir o homem agressor e garantir a integridade da mulher vítima. No entanto Madureira et al., (2014) apontam que é preconizado pelo artigo 35, inciso V da lei, que se faz necessário que União, Estados e Municípios criem espaços de educação e reabilitação do homem agressor, com intuito de alterar seu comportamento e estabelecer uma igualdade entre gêneros.

Portando é importante incluir nas pesquisas, não só a mulher agredida, mas o seu parceiro, para que se possam compreender os fatores que catalisam os episódios de violência entre os conjugues, estabelecendo uma discussão a partir de duas percepções (DEEKE et al., 2009).

1.1 Problema de Pesquisa

A violência apresenta múltiplos fatores associados, dentre eles a baixa escolaridade, características socioculturais construídas em diferentes regiões, histórico de abuso, em consonância com as agressões sofridas pelo agressor ainda na infância e o consumo de álcool e drogas. Vieira, Perdona e Santos (2011), relatam em seus estudos que nas situações onde a mulher e seu conjugue consomem álcool, o risco para agressão física aumenta consideravelmente, ao considerar o homem isoladamente houve aumento de 59% para os que fazem uso de álcool e em até seis vezes para os que usam de drogas.

Compreender os fatores associados torna-se importante para criação de políticas efetivas que ajudem os envolvidos a sair dessa situação. No entanto Silva; Coelho e Moretti-Pires (2014), afirmam que há uma tendência de se estudar mais a situação da própria vítima de violência do que a do agressor, com isso, há uma carência de informações sobre o autor da violência, apesar da importância desse conhecimento para o desenvolvimento de políticas de intervenção.

Santos (2013), reforça a importância de ajudar o autor da violência, não considerando-o como indivíduo abusivo de seu poder, uma vez que tal violência é construída dentro dos relacionamentos. Dessa forma considerando-o enquanto sujeito que necessita de cuidados, para ressignificar a relação familiar.

1.2 Justificativa

A violência contra mulher instalou-se nas diferentes sociedades, devido uma cultura patriarcal e androcentrica, com predomínio da iniquidade entre gêneros. Por anos, muitas mulheres foram oprimidas e silenciadas, sofrendo diariamente violências de natureza física, psicológica, sexual, moral e patrimonial, conseqüentemente resultando em transtornos psicológicos, debilidade física e nos piores casos no óbito dessa vítima (ROSA et al., 2013).

Frente a essa realidade surgem os movimentos feministas, para combater esses atos e garantir os direitos das mulheres, dentre suas conquistas, destaca-se no Brasil a criação da Lei 11.340 de julho de 2006. A partir desse momento se deu maior visibilidade para os casos de violência, passando a se produzir um número significativo de artigos na perspectiva da mulher agredida.

No entanto, ainda hoje, nota-se uma carência na produção de artigos na perspectiva do homem autor de violência, dessa forma, deve-se dar uma maior ,11.340 em seu artigo 35 inciso V prever dentre outras coisas a realização de espaços para reabilitação da vítima e do agressor.

O interesse pelo tema surge, a partir da participação em um projeto de iniciação científica com plano de trabalho voltado para investigação da violência na ótica do homem autor de violência, assim como no desenvolvimento de atividades de extensão que fomentavam o empoderamento da mulher, no decorrer da trajetória acadêmica, contribuindo para o reconhecimento do problema enquanto problema de saúde, que deve ser investigado na visão da mulher agredida e também na ótica do homem autor, para se refletir sobre medidas de combate e controle dos casos de violência.

Através do interesse pela temática, esse estudo surge na perspectiva de contribuir para produção científica voltada para o reconhecimento do problema na ótica do autor da violência, por meio de notas da mídia impressa paraense, almejando uma melhor compreensão dos casos, dos fatores associados e encontrando medidas para um maior enfrentamento da mulher e uma melhor reabilitação do homem autor de violência, principalmente para os que fazem uso de substâncias psicoativas, uma vez que a literatura nos mostra um número significativo de casos em que o autor encontrava-se sobre o efeito dessas substâncias.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a violência contra mulher perpetrada por parceiro íntimo sob o efeito de substâncias psicoativas, narrada pela mídia impressa paraense no ano de 2017.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o número de casos de violência perpetrada por parceiro íntimo e os fatores a ela associados.
- Identificar os fatores associados e os tipos de violência perpetrada pelo parceiro íntimo alcoolizado ou sob influência de substâncias psicoativas.
- Identificar os reflexos da violência na saúde dos envolvidos.
- Discutir sobre a rede de atenção para Homem autor de violência usuário de substâncias psicoativas.

3 BASES CONCEITUAIS

1. Violência contra mulher e suas tipificações

A violência perpetrada contra a mulher por parceiro íntimo, configura-se como um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo a OMS 2015, um terço da população mundial de mulheres poderá ser vítima de violência física e sexual provocada pelo parceiro íntimo. No entanto não se deve desconsiderar os episódios de violência psicológica, moral e patrimonial.

Os tipos de violências que as vítimas estão sujeitas são; física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. A violência física e toda ação direcionada que cause dano a sua integridade e saúde corporal. Na violência psicológica, caracterizam-se atos que comprometem integridade mental e o poder de autodeterminação. Em casos de violência moral, destacam-se atos que estabelecem calúnia, difamação ou injúria. No caso de violência sexual, são atos que forçam a vítima a manter relação sem libido. Por último a violência patrimonial onde são destruídos, subtraídos e retidos os bens da parceira dentre eles: valores, documentos e outros pertences essenciais para satisfazer suas necessidades (GRIEBLER & BORGES, 2013).

No Brasil, estudos apontam que metade dos casos de violência contra a mulher, com desfecho em homicídio, tem ocorrência no ambiente doméstico, sendo os principais instrumentos utilizados para este fim, os perfuro cortantes, armas de fogo e o uso da força física. Além disso, o mesmo estudo revela que mulheres entre 20 a 59 anos sofrem mais agressões físicas pelo seu cônjuge, seguido pelo ex-cônjuge e o namorado atual, caracterizando este acontecimento como um ato de cunho passional (WAISELFISZ, 2012).

A violência conjugal chama atenção por sua gravidade, que afeta a saúde da mulher, estabelecendo impactos sociais incalculáveis. A ocorrência da violência nas relações conjugais, configura-se de maneira periódica e repetitiva, intensificando-se ao longo do tempo. Esse fenômeno engloba comportamentos violentos, que dentro da relação íntima, vão se acentuando, gerando consequências severas, que abrangem dimensões físicas, por meio de fraturas, hematomas e luxações, além de problemas psicológicos como depressão, medo, desequilíbrio emocional e o suicídio (SANTOS, 2013; ROSA et al., 2013).

A ocorrência da violência conjugal é fruto de uma sociedade norteadada pela iniquidade das relações de gênero, além disso, a cultura do patriarcado coopera para reconhecimento da violência dentro das relações conjugais como um fenômeno comum, contribuindo para homens e mulheres não reconheçam a violência como um problema social e familiar, mas sim como um ato de cunho instintivo e corretivo (ROSA et al.,2013).

2. Fatores associados à violência

Ao trabalhar com a violência dentro das relações conjugais, deve-se considerá-la dentro de uma multifatorealidade, no que desrespeita suas causas, sendo necessária uma maior compreensão dessas motivações para que se possa encontrar meios para prevenir e combater casos de violência dentro das relações íntimas.

Zancan, Wassermann e Lima, (2013), destacam que quando se trata de violência familiar, não se pode falar em uma única causa, devendo ser considerado fatores como consumo excessivo de álcool, ciúme, sentimentos de dominação e posse, relações desiguais de gênero e a transgeracionalidade da violência, como determinantes para perpetuação de comportamentos e atos violentos dentro do ambiente familiar.

Martins e Nascimento (2017) Trazem em seus estudos a importância de se estudar fatores sociodemográficos, comportamentais e culturais, pois estes podem intensificar os casos de violência. Dessa forma a violência é potencializada de acordo com estilo de vida de cada família.

O reconhecimento dos fatores de risco modificáveis, são fundamentais para o estabelecimento de propostas de intervenção, no contexto da violência, com base em seus determinantes, logo se o álcool é observado com um fator que predispõe a violência, deve-se pensar em medidas para reduzir seu consumo (Holanda et al.,2018).

3. Substâncias psicoativas

O consumo excessivo de álcool configura-se como problema de saúde pública, mediante seus efeitos neurobiológicos e sua estreita relação com o comportamento violento. Dentre suas alterações neurobiológicas destacam-se distorção cognitiva, déficit de atenção, transtorno de personalidade, para quais as mulheres encontram-se mais suscetíveis. Se associada ao consumo de outras drogas, resulta em níveis elevados de agressividade potencializando o comportamento violento (ALMEIDA;PASA;SCHEFFER, 2009).

Santos (2013), em seus estudos constatou que 97% dos homens e 100% das mulheres afirmaram estar sobre efeito do álcool durante episódios de violência, considerando também o aumento da gravidade da violência exercida na presença dessa substância. Destacando-se como motivação para esses casos entre as mulheres irritação (80%), traição (58%), falta de apoio (32%) e outros motivos (13%), para os homens irritação (90%), traição (47%), falta de apoio (31%) e outros motivos (12,5%).

O uso de álcool entre Homens é justificado pelo seu efeito desinibidor e de melhora do humor, contribuindo para redução do estresse entre os homens, no entanto como um potencializador do humor, o uso dessa substância pode aumentar os sentimentos de raiva e frustração já existentes, agravando os casos de violência (VIEIRA et al., 2014).

O consumo de álcool é mais incidente que as demais drogas, devido sua legalização, fácil acesso e baixo custo, além de estar presente na maior parte das confraternizações familiares, como casamentos e aniversários (JUNIOR et al., 2016).

Vieira, Perdonae e Santos (2011), constataram em seu estudo que quando é feita a associação de álcool com outras drogas, aumenta-se a probabilidade de ocorrer à violência dentro das relações conjugais, com um aumento em até seis vezes, se comparado apenas ao consumo de álcool.

4. Redes de atenção

A violência perpetrada contra mulher é um tema de importância para saúde pública, visto sua repercussão e principalmente pelo aumento dos casos de

morbidade entre as mulheres, que encontram-se em relações desiguais de poder, devendo o estado fomentar políticas e ações multidisciplinares em saúde para fornecer um atendimento integral a mulher vítima de violência (MENEZES et al., 2014).

A partir de Constituição Federal de 1988, a saúde passar e ser um direito de todos e um dever do estado, cabendo a este subsidiar a garantia de acesso e a integralidade de ações para toda população, a partir dessa prerrogativa, passo a questionar quais as políticas e ações voltadas para o homem autor de violência, levando em consideração seu direito a integralidade em saúde.

Em seus estudos Granja e Medrado (2009), constaram que o tratamento psicológico destinado ao homem agressor, é entendido e direcionado como parte de sua pena, considerando apenas o uso indiscriminado de drogas, sem levar em consideração os fatores socioculturais que influenciam diretamente nos seus atos, devendo-se ampliar esse conceito de integralidade.

Considerar o homem em sua integralidade, não significa inverter os papéis e considerá-lo vítima, por tratar-se de um indivíduo doente, os processos judiciais devem prosseguir, mas colocando-nos em espaços para reflexão dos fatores que os condicionaram ao comportamento violento, somaria a este processo (GRANJA & MEDRADO, 2009).

Holanda et al., (2018) apresentam em seus estudos o Modelo de Atenção as Condições Crônicas (MACC), como modelo de atenção para o enfrentamento a violência, articulando toda a rede de atenção, em cinco níveis, primeiro pautado na promoção com foco nos determinantes sociais e nas condições de vida, o segundo pautado nas intervenções de acordo com os fatores de risco encontrados e do terceiro ao quinto nível, desrespeita ao atendimento clínico as condições crônicas.

O consumo de álcool e drogas é reconhecido com um dos fatores associados à violência contra mulheres, fazendo-se necessário a observação desde atenção primária no rastreamento e inclusão desses homens nas estratégias de enfrentamento, contribuindo para melhora da dinâmica familiar (HOLANDA et al., 2018).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo:

Trata-se de um estudo documental retrospectivo, com abordagem quantitativa.

Existem dois tipos de abordagem que podem ser usadas nas pesquisas, sendo elas quantitativas e qualitativas, uma voltada mais para o que pode ser mensurado por meio de números e estatísticas e a outra voltada para um análise indutiva do pesquisador podendo chegar a várias interpretações (DAFOLVO; LAMA; SILVEIRA, 2013).

A pesquisa quantitativa faz uso da descrição matemática como linguagem, descrevendo as causas de um problema e fazendo relação entre as variáveis, confrontando teoria com os dados encontrados no mundo real, podem ser utilizados em pesquisas que pretendem investigar variáveis, causas, efeitos e/ou consequências, incidência e prevalência (TEIXEIRA, 2005).

4.2 Local do estudo:

O estudo foi realizado na Biblioteca Pública Arthur Vianna, fundada a mais de 146 anos, que visa levar a informação e incentivar a literatura, a partir da difusão de bens culturais, principalmente relacionados à memória cultural do estado do Pará, por meio de recursos bibliográficos e audiovisuais, localizada na Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (CENTUR), no município de Belém.

4.3 Fonte de informação e coleta de dados:

As informações foram coletadas a partir de notas publicadas nos exemplares do jornal O Liberal no período de janeiro a dezembro de 2017.

Os exemplares foram consultados na Biblioteca Pública Arthur Vianna, desses, selecionou-se as matérias encontradas no caderno policial, que relatavam

episódios de violência perpetrada por parceiro íntimo, essas foram fotografadas e salva em um banco de dados de acordo com os meses do ano de 2017, para que fosse realizada a análise, a partir da construção de quadros e tabelas.

4.4 Critérios de inclusão e exclusão:

Foram incluídas para análise desse estudo, apenas notas que discorrerem sobre casos de violência perpetrada por parceiro intimo no estado do Pará.

Foram desconsideradas pelo estudo notas que discorrerem sobre casos de violência perpetrada por parceiro intima que ocorram fora do estado do Pará.

4.5 Análise dos dados quantitativos:

A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva com apresentação de quadros e tabelas, a partir da elaboração de valores absolutos e relativos, para construção desse material, foi utilizado como apoio o programa Microsoft office Excel 2016.

4.6 Questões éticas

O estudo não apresentou necessidade de submissão a comitê de ética, pois a fonte de informação para pesquisa, já encontra-se sob o domínio público. Desta forma obedecendo aos critérios éticos de pesquisa desenvolvida, estabelecidos pela Comissão Nacional de Pesquisa – CONEP, contidos na Resolução 466/2012

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo foram distribuídos em três blocos, no primeiro abrangendo as tipificações e fatores associados à violência perpetrada por parceiro íntimo, registradas nas notas do jornal O Liberal em 2017. No segundo bloco foram apresentados os tipos e fatores associados à violência perpetrada por parceiro íntimo sob a influência de substâncias psicoativas. No último estão registrados os agravos para saúde da vítima e as implicações na dinâmica familiar.

5.1 Tipificação e fatores associados à violência cometida por parceiro íntimo.

Tabela 1 – Quantidade e percentual dos tipos de violência perpetrada por parceiro íntimo, registradas nas notas do jornal O Liberal no estado do Pará, em 2017.

TIPOS DE VIOLÊNCIAS	NÚMERO	%
FÍSICA	25	83,33
PSICOLÓGICA	1	3,33
SEXUAL	2	6,66
MORAL	2	6,66
Total	30	100

Fonte: JORNAL O LIBERAL, 2017.

Frente aos resultados dessa pesquisa, foi observado que no período de um ano houve predominância de registros de violência física perpetrada por parceiro íntimo em 83,33 % das notas de acordo com a tabela 1.

Durante anos, a violência dentro das relações conjugais foi compreendida enquanto problema de natureza privada, que não deveria ser discutido publicamente. Esse cenário altera-se a partir de uma articulação social, influenciada principalmente por uma corrente feminista, enfatizando a necessidade de tornar pública essa discussão, nessa perspectiva à lei 11.340 de 2006 surge como um marco para o combate à violência doméstica e familiar, passando a tipificar as agressões em: físicas, psicológicas, sexual, patrimonial e moral (GRIEBLER & BORGES, 2013).

Bernadino et al., (2016) evidenciaram em seu estudo a predominância das agressões físicas perpetrada contra mulher, de 1388 casos investigados, 644 eram referentes a agressões físicas. No entanto é necessário que os profissionais estejam em alerta aos sinais de violência física, tanto quanto os de violência psicológica, reconhecendo-as como um problema grave de saúde pública e violação dos direitos humanos, para fomentar alocação de recursos e melhores estratégias de enfrentamento aos casos.

Tabela 2 – Quantidade e percentual dos fatores associados à violência perpetrada por parceiro íntimo, registradas nas notas do jornal O Liberal no estado do Pará, em 2017.

FATORES ASSOCIADOS	NÚMEROS	%
FIM DO RELACIONAMENTO	9	30
DISCUSSÃO	5	16,66
CIÚMES	1	3,33
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	7	23,33
DINHEIRO	1	3,33
OUTROS	7	23,33
Total	30	100

Fonte: JORNAL O LIBERAL, 2017.

Os resultados da tabela 2 apresentaram o consumo de substâncias psicoativas como um dos fatores associados mais recorrentes para os casos de violência, como percentual de 23,33%, ficando atrás apenas do fim do relacionamento com 30%, constatando a necessidade de investigação dos casos de violência perpetrada contra mulher em que o agressor estava sob o efeito dessas substâncias.

Romagnoli (2015) constatou em seus estudos ao investigar os motivos da violência perpetrada contra mulher, que em 23,7% apresentam como fator determinante o uso do álcool e 5,8% o consumo de outras substâncias psicoativas. Carvalho et al., (2018) em seu estudo mulheres em situação de violência conjugal destacam um álcool como um desencadeador da violência perpetrada pelo parceiro, considerando-nos menos agressivos quando não estão sobre o efeito dessas substâncias.

Ao compreender que as substâncias psicoativas têm influência sob o comportamento do agressor, deve-se encontrar medidas para prevenir essas ações,

porém sem desconsidera a importância de se trabalhar com violência intrafamiliar, fomentando a melhora da dinâmica familiar.

5.2 Tipificações e fatores associados à violência cometida por parceiro íntimo sob efeito substâncias psicoativas

Tabela 3 – Quantidade e percentual dos tipos de violência perpetrada por parceiro íntimo sobre o efeito de substâncias psicoativas, registradas nas notas do jornal O Liberal, em 2017.

TIPOS DE VIOLÊNCIA	NÚMEROS	%
FÍSICA	5	71,42
SEXUAL	1	14,28
PSICOLÓGICA	1	14,28
Total	7	100

Fonte: JORNAL O LIBERAL, 2017.

Através dos resultados encontrados na tabela 3, foi observada a predominância da violência física perpetrada por parceiro íntimo sob o efeito de substâncias psicoativas, com percentual de 71,42%, seguido de violência sexual e psicológica com 14,28% para cada.

Junior et al., (2016) evidenciaram em seus estudos, que mulheres que viviam com parceiros que consumiam álcool, dentre outras substâncias psicoativas, em 18% dos casos sofreram violência no mês da entrevista e 57% já foram agredidas física ou psicologicamente pelo companheiro.

A violência física é identificada com facilidade, mediante as marcas corporais deixadas pelas agressões, porém as violências psicológicas também trazem marcas profundas e prejudiciais à saúde, por último a violência sexual, onde a parceira mantém relações sem libido por medo (JUNIOR et al.,2016).

Tabela 4 – Quantidade e percentual dos fatores associados à violência perpetrada por parceiro íntimo sob efeito de substâncias psicoativas, Registradas nas notas do jornal O Liberal, em 2017.

FATORES ASSOCIADOS	NÚMERO	%
FIM DO RELACIONAMENTO	2	28,57
DISCUSSÃO	2	28,57
ABSTINÊNCIA	1	14,28
DINHEIRO	1	14,28
OUTROS	1	14,28
TOTAL	7	100

Fonte: JORNAL O LIBERAL, 2017.

A consolidação dos resultados da tabela 4, apontou como fatores associados à violência cometida por parceiro sobre o efeito de substâncias psicoativas, as discussões entre o casal em 28,57%, as crises de abstinência 14,28%, quando o parceiro agride a companheira para obter recursos para satisfazer sua dependência e quando não aceita o término da relação com percentual de 28,57%.

Vieira, Perdoná e Santos (2011), apontam que o consumo de álcool pode aumentar em até duas vezes a chance de uma mulher sofrer violência, se tratando do uso de drogas essa estimativa poderá chegar em até 6 vezes.

O consumo de substâncias psicoativas inibe diversas áreas neuronais, ocasionando uma série de alterações neurológicas, estruturais e comportamentais, como a perda do senso crítico e do controle das ações, comprometendo o processo de tomada de decisão, logo situações normalmente solucionadas, são vistas com maior intolerância (CARVALHO et al., 2018).

Vista a influência das substâncias psicoativas no comportamento violento, observamos que situações do cotidiano das relações podem se tornar motivo para agressões, ferindo os princípios dos direitos humanos e gerando agravo para a saúde dos envolvidos, devendo essa discussão ser incorporada cada vez mais a saúde pública

5.3 Reflexos da violência perpetrada por parceiro íntimo, sob efeito de substâncias psicoativas.

Tabela 5 – Quantidade e percentual de agravos de saúde, frente às agressões perpetradas por parceiro íntimo sob efeito de substâncias psicoativas, registradas nas notas do jornal O Liberal, em 2017.

AGRAVOS DE SAÚDE	NÉMERO	%
LESÃO CORPORAL	4	57,14
TRUMA PSICOLÓGICO	1	14,28
MORTE	2	28,58
Total	7	100

Fonte: JORNAL LIBERAL. 2017.

Os resultados apresentados na tabela 5, representam os agravos de saúde à mulher vítima de violência perpetrada por parceiro íntimo sob efeito de substâncias psicoativas, por meio deles foi observado que na maioria dos casos, as vítimas têm lesões de natureza física, com percentual de 57,14%, destacando-se também que em 28,58% dos casos a vítima evoluiu a óbito.

O consumo de álcool e de substâncias psicoativas potencializam as agressões perpetradas contra parceira, demonstrando a necessidade de um melhor rastreamento, frente ao reconhecimento hábito como fator que predispõe a violência, seguido de uma indagação sobre o fácil acesso e baixo custo, pensando na redução do seu consumo (ROMAGNOLI, 2015).

Silva et al., (2014) relatam em sua revisão que o álcool reduz a inibição e dificulta o discernimento, contribuindo para o uso de recurso primitivos para resolução de problemas. Logo, as agressões perpetradas contra parceira têm maior gravidade, que vão de lesões com necessidade de hospitalização ao óbito vítima.

Tabela 6 – Quantidade e percentual das pessoas que presenciaram as agressões cometidas por homens sob influência de substâncias psicoativas, registradas nas notas do jornal O Liberal, em 2017.

PESSOAS	NÚMERO	%
FILHOS	2	28,57
IRMÃ	2	28,57
VIZINHOS	1	14,28
OUTROS	2	28,57
Total	7	100

Fonte: JORNAL O LIBERAL, 2017.

Frente aos resultados, pode-se observar que na maioria dos casos quem presencia as agressões cometidas, são pessoas próximas as vítimas, de dentro do convívio familiar, na maioria dos casos sendo a irmã ou os filhos da vítima, com percentual de 28,57 % para cada de acordo com a tabela 6.

Presenciar acontecimentos violentos dentro do núcleo familiar contribui para a transgeracionalidade da violência, a partir de um processo de naturalização, dessa forma ao presenciar a mãe ser agredida, é provável que a mulher venha aceitar ações parecidas dentro de sua relação conjugal e que os filhos venham a agredir suas mulheres(VIEIRA et al., 2011).

Carvalho et al., (2018) apresentam em seus estudos, por meio da percepção de mulheres agredidas, que elas reproduzem em suas famílias o mesmo contexto violento no qual viveram com seus pais, onde o marido alcoolizado agride mulher e os filhos, naturalizando de forma errônea a violência.

Frente à gravidade da violência, levando em consideração aspectos transgeracionais, cabe aos profissionais encontrar medidas, para atuar mais próximo desses sujeitos, reconhecendo os fatores de risco e estabelecendo um trabalho de prevenção e promoção, evitando o agravamento dos casos, contribuindo para o desenvolvimento das crianças envolvidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de bebidas alcoólicas e de substâncias psicoativas apresentaram-se como a segunda causa mais recorrente, associada à violência conjugal, em 23,33% dos casos, com destaque para a ingestão do álcool mediante seu fácil acesso e sua legalização, porém quando associado a outras substâncias psicoativas, predispõe a um aumento na agressividade. As alterações de humor e a perda do senso crítico comprometem o processo de tomada de decisão, influenciando negativamente na execução das ações, que em 57,14% levaram a lesões físicas e em 28,58% foram determinantes para o óbito da vítima.

Frente aos casos, é de fundamental importância reconhecer a violência enquanto problema de saúde pública e passar a formular intervenções, diante o consumo excessivo de substâncias psicoativas, com foco na redução dos casos de violência, porém sem desconsiderar os determinantes socioculturais e o histórico familiar, pré-existentes e que estabelecem estreita relação com as agressões. Dessa forma, deve-se pensar em uma rede de atenção a violência, que não foque apenas na nos casos crônicos, desempenhando ações assistenciais e ambulatoriais, mas que atue, desde o rastreamento ainda na atenção básica, aproximando os envolvidos do sistema de saúde, com foco na promoção, prevenção e reabilitação, trazendo propostas para melhora no relacionamento conjugal e familiar, constatando as necessidades de atenção ao homem, para melhor efetivação das intervenções.

A lei 11.340 de 2006 surge com o preceito de punir o agressor a garantir a segurança da vítima, porém em seu artigo 35, inciso V prever organização de espaços de reabilitação para o agressor, se considerarmos a constituição federal de 1988, que garante o acesso a saúde como direito de todos e um dever do estado, por meio da lei orgânica da saúde 8.080 de 1990, deve-se assegurar atenção à saúde do agressor, não apenas relacionada à ingestão de substâncias psicoativas, mas no contexto da violência, inserindo-o em espaços de discussão sobre violência e seus impactos transgeracionais, para sensibilizá-los a uma nova postura dentro do ambiente familiar.

O estudo pode ser considerado uma contribuição significativa, pois são poucos os artigos que trabalham a violência na perspectiva do autor da violência, se considerarmos os que retratam as substâncias psicoativas associadas à violência,

teremos uma diminuição maior ainda. Investigar os agressores e os fatores associados ao seu comportamento é essencial para elencar estratégias, para promoção do enfrentamento a violência, assim como sua prevenção, contribuindo para melhora da relação conjugal e da dinâmica familiar.

Dentre as limitações desse estudo destacam-se a quantidade reduzida de artigos sobre a temática, disponível em bases de dados e bibliotecas virtuais, os dados fornecidos pelas notas do jornal, não são suficientes para determinar o perfil do agressor, assim como não trazem muitos casos de violência psicológica, moral a patrimonial. Logo a realização de um estudo qualitativo para desvelar a percepção do agressor, acerca da violência associada ao consumo de substâncias psicoativas, dentro do Núcleo Especializado de atendimento ao Homem Autor de Violência Doméstica e Familiar (NEAH), seria enriquecedor para discussão da temática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. M. M.; PASA, G. G.; SCHEFFER, M. Álcool e Violência em Homens e Mulheres. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 22(2), 252-260. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n2/a12v22n2.pdf>
- BERNARDINO, I. M.; BARBOSA, K. G. N.; NÓBREGA, L. M.; CAVALCANTE, G. M. S.; FERREIRA, E. F.; D'AVILA, S. Violência contra as mulheres em diferentes estágios do ciclo de vida no Brasil: um estudo exploratório. **Rev Bras Epidemiol** OUT-DE Z 2016; 19(4): 740-752
- CARVALHO, M. R. S.; OLIVEIRA, J. F.; GOMES, N. P.; SANTOS, M. M.; ESTRELA F. M.; DUARTE, H. M. S. Interface between conjugal violence and alcohol consumption by the partner. **Rev Bras Enferm**. 2018;71(Suppl 5):2109-15. Thematic issue: Mental health DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0540>
- DALFOLVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: em resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.3, p.01-13, Sem II. 2008
- DEEKE, L. P.; BOING, A. F.; OLIVEIRA, W. F.; COELHO, E. B. S. A dinâmica da violência doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro. **Saúde Soc**. São Paulo, v.18, n.2, p.248-258, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n2/08.pdf>
- JÚNIOR, F. J. G. S.; TOLENTINO, E. S.; OLIVEIRA, A. K. S.; Chemical dependency and violence in the female universe: an integrative review. **Rev Fund Care Online**. 2016 jul/set; 8(3):4681-4688. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4681-4688>
- GRANJA, E. E.; MEDRADO, B. Homens, violência de gênero e atenção integral em saúde. **Psicologia & Sociedade**; 21 (1): 25-34, 2009. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n1/04.pdf>
- GRIEBLER, C. N.; BORGES, J. L. Violência Contra a Mulher: Perfil dos Envolvidos em Boletins de Ocorrência da Lei Maria da Penha. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 2, pp. 215-225, abr./jun. 2013.
- HOLANDA, E. R.; HOLANDA, V. R.; VASCONCELOS, M. S.; SOUZA, V. P.; GALVÃO,

M. T. G. Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 31(1): 1-9, jan./mar., 2018

MADUREIRA, A. B; RAIMONDO, M. L.; FERRAZ, M. I. R; MARCOVICZ, G. V; LABRONICI, L, M; MANTOVANI, M. F. Profile of men who commit violence against women who are arrested in delicto flagrante: contributions to confronting the phenomenon. **Esc Anna Nery**. 2014; 18(4):600-606. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n3/15.pdf>

MENEZES, P. R. M; LIMA, I. S.; CORREIA, C. M.; SOUZA, S. S.; ERDMANN, A.L.; GOMES, N.P. Enfrentamento da violência contra a mulher: articulação intersetorial e atenção integral. **Saúde Soc. São Paulo**, v.23, n.3, p.778-786, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n3/0104-1290-sausoc-23-3-0778.pdf>

RAZERA, J.; CENCI, C. M. B.; FALCKE, D. Violência Doméstica e Transgeracionalidade: Um Estudo de Caso. **Revista de Psicologia da IMED**, Jan.-Jun, 2014, v. 6, n. 1, p. 47-51. Disponível em: <file:///C:/Users/Paix%C3%A3o/Downloads/Dialnet-DomesticViolenceAndTransgenerationality-5154960.pdf>

ROMAGNOLI, R. C. A violência contra a mulher em montes claros. **Barbarói, Santa Cruz do Sul**, n.43, p.<27-47>, jan./jun. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.4815>

ROSA, D. O. A; RAMOS, R. C. S; MELO, E. M; MELO, V. H. A violência contra a mulher provocada por parceiro íntimo. **FEMINA** | Março/Abril 2013 | vol 41 | nº2. Disponível em;

SANTOS, C. C. **Fatores predisponentes do comportamento violento em portadores de síndrome da dependência alcoólica atendidos em um centro de referência em dependência química**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria e ciências do comportamento, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/12467/Fatores%20predisponen>

tes%20ao%20comportamento%20violento%20em%20portadores%20da%20s%C3%ADndrome%20da%20depend%C3%A2ncia%20alc%C3%B3lica%20atendidos%20em%20um%20centr~1.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

SANTOS, A. C. B. **Homens autores de violência contra a mulher: a versão da mídia impressa paraense e as contribuições para a enfermagem.** Dissertação (Mestrado em enfermagem). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Belém, 2013.

SILVA, A. C. L. G.; COELHO, E. B. S.; MORETTI-PIRES, R. O.; O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica.** 2014;35(4):278–83.

SILVA, A. C. L. G; COELHO, E. B. S; MORETTI-PIRES, R. O. O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática.

RevPanamSaludPublica. 2014;35(4):278-83. Disponível em:

<http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v35n4/07.pdf>.

VIEIRA, E. M; PERDONA, G. S. C; SANTOS, M. A. Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde. **Rev Saúde Pública** 2011;45(4):730-7. Disponível

em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000400013

VIEIRA, L. B.; CORTES, L. F.; PADOIN, S. M. M.; SOUZA, I. E. O.; PAULA, C. C.; TERRA, M. G. Abuso de álcool e drogas e violência contra as mulheres: denúncias de vividos. **Rev Bras Enferm.** 2014 mai-jun;67(3):366-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0366.pdf>

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2012 – Atualização: Homicídios de mulheres no Brasil.** Instituto Sangari. São Paulo. Abril de 2012. Disponível em: http://mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_atual_mulheres.pdf.

ZACAN, N., Wassermann, V. & Lima, G. Q. (2013). **A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas.** *Pensando Famílias*, 17(1), 63-76. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v17n1/v17n1a07.pdf>

APÊNDICES

QUAD. A. Descrição das notas retidas dos exemplares do jornal O liberal, do ano de 2017, no período de janeiro a dezembro.

nota	Idade	Tipo de violência.	Fatores associados	Região metropolitana
1		Moral/ divulgação de imagens íntimas, crime virtual	Não aceitação do término	Não
2	33	homicídio	outros	Não
3		Violência física	Outros	Sim
4		Violência sexual/ homicídio	Discussão	Sim
5	43	Homicídio	Não aceitação do término	não
6		Crime virtual / moral	Não aceitação do término	Sim
7	53	Homicídio	Não aceitação do término	Não
8		Física	Alcool	sim
9	35	Sexual	Alcool e drogas	Sim
10		Homicídio	outros	Sim
11		Homicídio	discussão	Sim
12		Física	Discussão	Não
13		Física	Alcool	não
14	42	Física	Fim do relacionamento	Não
15		Psicológicas	Entorpecentes	sim
16	43	Física	Discussão	Sim
17		Física	Dinheiro	Não
18		Física	Não aceitação do término	Sim
19	44	homicídio	Não aceitação do término	Não
20		Homicídio	Não aceitação do término	Não
21	37	Homicídio	Não aceitação do término	Não
22	49	Homicídio	Ciúmes / consumo de álcool	Sim
23	20	Homicido	outros	Sim
24		Física	outros	Não
25		Homicídio	Dependência química	Não
26		Física	Discussão	Não
27		Homicídio	Não aceitação do término	não
28		Homicídio	Alcool	Não
29	32	Física	Ciúmes	Sim
30		Física	Não aceitação de	Sim

			termino/uso de entorpecentes	
31		Física	Dependência química	Não
32		Física	outros	Não

QUAD. B. Descrição das notas retiradas dos exemplares do jornal O Liberal do ano de 2017, de casos de violência registrados por parceiros sobre efeitos de álcool ou outras drogas

NOTA	T. VIOLÊNCIA	F. ASSOCIADOS	AGRAVOS	ENVOLVIDOS
1	Física	Outros	Traumas físicos	Filhos
2	Sexual	Outros	Psicológicos	Filhos
3	Física	Fim do relacionamento	Traumas físicos	Outros
4	Psicológica	Discussões	Psicológicos	Filhos
5	Física	Discussões	Morte	irmã
6	Física	Abstinência	Morte	Outros
7	Física	Dinheiro	Morte	Vizinhos
8	Física	Fim do relacionamento	Traumas físicos	Irmã
9	Física	Abstinência	Traumas físicos	Outros